

**BUSCANDO UM NOVO *DESIGN* PARA A PRÁTICA  
DA ESCRITA NAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
O USO DAS REDES SOCIAIS EM EVIDÊNCIA**

*Danielle Soares da Silva* (UENF)

[danielle250394@gmail.com](mailto:danielle250394@gmail.com)

*Rhaísa Sampaio Bretas Barreto* (UENF)

[rhaisabretas@hotmail.com](mailto:rhaisabretas@hotmail.com)

*Silvia Goulart Ferreira* (UFRJ)

[silviagoulart1984@gmail.com](mailto:silviagoulart1984@gmail.com)

**RESUMO**

Ensinar a escrever sempre foi uma das tarefas mais difíceis no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa devido à dificuldade dos alunos para a elaboração e exposição de suas ideias através da língua escrita. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o ensino de produção textual, os letramentos e multiletramentos na prática docente e o uso das diferentes redes sociais para desenvolver a escrita e a produção de diferentes gêneros textuais. Sendo assim, propõe-se um estudo bibliográfico em livros e artigos científicos em busca de respostas sobre o tema abordado. A partir das análises realizadas foi possível concluir que o uso das redes sociais como recurso didático para facilitar o desenvolvimento da prática da leitura e da escrita e a produção de diferentes gêneros é uma realidade que pode ser considerada. Sendo assim, o professor deve incorporar à sua prática docente atividades que promovam a leitura, a análise e a produção textual voltada para os diferentes gêneros que permeiam as redes sociais, contribuindo para a formação de alunos mais letrados fora e dentro dos ambientes virtuais.

**Palavras-chave:**

Letramento. Produção textual. Redes sociais.

**ABSTRACT**

Teaching to write has always been one of the most difficult tasks in the teaching-learning process of Portuguese language due to the difficulty of students for the elaboration and extradition of their ideas through written language. In this sense, the present work aims to discuss the teaching of textual production, literacy and multiliteracies in teaching practice and the use of different social networks to develop the writing and production of different textual genres. Thus, a bibliographic study is proposed in books and scientific articles in search of answers on the theme addressed. From the analyses performed it was possible to conclude that the use of social networks as a didactic resource to facilitate the development of the practice of reading and writing and the production of different genres is a reality that can be considered. Thus, the teacher should incorporate to his teaching practice activities that promote reading, analysis and textual production focused on the different genres that permeate the social networks, contributing to the formation of more literate students outside and within virtual environments.

**Keywords:**

**Literacy. Social networks. Textual production.**

## **1. Introdução**

Ensinar a escrever continua sendo uma das tarefas mais árduas do processo ensino–aprendizagem de Língua Portuguesa. A escrita, tão importante para a comunicação dos seres humanos é também sinônimo de fracasso e dificuldade quando se é exigida essa prática em qualquer situação comunicacional, principalmente no ambiente escolar. Sabemos o quanto é importante termos o domínio da língua e o quanto esse domínio “é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (BRASIL, 2001, p. 16).

Infelizmente a prática da produção escrita não tem apresentado resultados satisfatórios nos mais diferentes níveis do ensino. Os alunos não apresentam interesse, falta motivação e o desempenho nas atividades propostas de produção textual geralmente não é o esperado. A falta de incentivo à leitura e à escrita tanto no ambiente familiar quanto no escolar contribuem para a ineficácia dessa prática que na maioria das vezes privilegia meios tradicionais de aprender a escrever através de atividades completamente descontextualizadas.

Com os avanços tecnológicos temos ao lado do letramento tradicional uma variedade de interações com as mídias digitais e o educador em meio a essa nova realidade é desafiado a (re)pensar a sua prática. A tecnologia, a internet e as redes sociais por sua vez, vem de encontro a este (re)fazer pedagógico de forma a colaborar para uma aprendizagem da língua em sua modalidade escrita não apenas de forma mais prazerosa, mas sim, mais eficaz.

Desta forma, é necessário desenvolver nas escolas um novo *design* para o ensino da prática escrita nas séries do ensino fundamental utilizando os recursos das redes sociais como ferramenta colaborativa no ensino de diferentes gêneros textuais, proporcionando o desenvolvimento do aluno através de diferentes letramentos e multiletramentos.

## **2. O ensino da produção textual sob o viés do letramento e dos multiletramentos**

A escrita faz parte de um evento sociocomunicativo movido pela interação entre o escritor e o leitor. Todo texto é elaborado com o objetivo de dialogar com um determinado tipo de leitor e, nesse caso, o escritor idealiza e prevê respostas e reações. Vivemos em uma época em que a escrita faz parte do nosso cotidiano, e produzir textos é uma tarefa bem comum e presente em diferentes situações da nossa vida diária, como no trabalho, na comunicação e até nos afazeres domésticos.

Existe uma concepção em que a escrita deve ser vista como produção textual, ou seja, o escritor, “de forma não linear, pensa no que vai escrever e em seu leitor” (KOCH; ELIAS, p. 34). Desta forma, a escrita não é vista apenas como reprodutora de regras gramaticais, mas sim como um processo de interação entre o escritor e o leitor.

Infelizmente o que mais observamos nas escolas brasileiras é a prática de atividades artificiais no que se refere ao processo de produção textual. Exercícios descontextualizados, redações em que se reforça uma ideia inadequada da produção escrita e que pouco contribui para o desenvolvimento da competência textual dos alunos (Cf. CAVALCANTI, 2015).

Segundo Antunes (2010, p. 14) “o olhar de professores e alunos sobre a construção do texto ainda é um olhar quase exclusivamente gramatical”. Falta excluir da práxis docente a ação contínua de identificação de categorias gramaticais e incluir ações em que se privilegiam o entendimento das ideias centrais do texto.

Devido ao grande processo de urbanização e evolução tecnológica se faz necessário desenvolver as competências de escrita e com isso trabalhar a pluralidade cultural, a comunicação e a circulação de informações e os diferentes tipos de textos que emergem dos mais variados gêneros e contextos de interação e comunicação resultantes das diferentes práticas sociais.

Segundo Coelho e Palomanes (2016, p. 12) “a escola não pode deixar de perceber essas novas realidades. (...) À escola cabe inserir-se nesse novo leque de necessidades comunicativas”. É necessária uma escola que privilegie o ato de escrever como um processo de produção textual e que vá além da mera codificação e decodificação da língua. É necessária uma escola que esteja atenta às exigências contemporâneas das

diferentes práticas de linguagem que vão surgindo.

A BNCC (BRASIL, 2018) para a Língua Portuguesa

[...] considera o texto em suas muitas modalidades: as variedades de textos que se apresentam na imprensa, na TV, nos meios digitais, na publicidade, em livros didáticos e, conseqüentemente, considera também os vários suportes em que esses textos se apresentam. (BRASIL, 2018, p. 63)

Sendo assim, trabalhar a produção textual pautada nos letramentos é um caminho necessário para o desenvolvimento da competência escrita dos alunos. É um desafio levar o alunado a ter acesso às habilidades e práticas de leitura e de escrita, mas é um processo que precisa estar incluído no saber fazer do docente.

Para que haja uma mudança no ensino da produção textual é preciso que o docente abandone a forma de ensinar a escrever por meio de práticas centradas apenas na codificação de sons e letras. Sendo necessário oportunizar os alunos a terem acesso a diferentes formas da escrita e também saberem utilizá-las nas mais diferentes situações comunicacionais tanto dentro quanto fora da escola.

Segundo Soares (2020, p. 20) “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. É preciso que o indivíduo saiba interagir tanto de forma oral quanto de forma escrita nas mais diferentes situações e nas mais variadas práticas sociais de leitura e de escrita (Cf. BRASIL, 2001).

O professor de Língua Portuguesa deve ter como objetivo ampliar a competência discursiva de seus alunos. Sendo assim, as atividades de produção textual devem ter cada vez mais lugar de destaque nas aulas de Língua Portuguesa e sempre partirem do princípio de se trabalhar diferentes gêneros em diferentes situações de interação, como também diferentes formas de acesso à comunicação e a informação, ou seja, diferentes multiletramentos.

Com os avanços tecnológicos, novas formas de comunicação foram surgindo e com elas novos textos ganhando vida. Como afirmam Rojo; Moura (2016) quando elucidam que

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. (ROJO; MOURA, 2016, p. 37)

Os textos contemporâneos exigem a aprendizagem por meio dos multiletramentos, ou seja, além da aquisição e domínio da escrita por meio do papel, lápis e caneta há a necessidade também da incorporação do áudio, da imagem e do vídeo. Os alunos já vivenciam essa realidade tecnológica, já lidam com bastante fluência com os novos dispositivos eletrônicos e todo aparato em que se utilize a internet. Mas, ainda falta direcionar esse uso em favor da aprendizagem, em especial a aprendizagem da escrita por meio da produção de textos.

### **3. As redes sociais e o ensino dos gêneros textuais**

O ensino tradicional em regimento há um tempo vem dando espaço para novas formas de ensino-aprendizagem com o avanço das TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação), principalmente com a instituição do modelo *on-line* de ensino, o que abre leque para que se atente para as mudanças constantes que vem acontecendo ao redor do espaço escolar. A dinamicidade das informações e do funcionamento do mundo atual convida a buscar novas possibilidades de ensino, já que se vive novas formas e possibilidades de interação.

Com os aparatos tecnológicos disponíveis no cenário atual, a internet se encontra literalmente na palma das mãos com os *smartphones*, possibilitando de forma dinâmica a incorporação de viabilidades facilitadoras no dia a dia das pessoas. Segundo Franco e Pedrini (2018, p. 2):

Diante das novas tecnologias, as pessoas possuem diferentes aparatos tecnológicos como computador e celular, muitos deles com acesso à internet. Assim, o homem se vê inserido em um mundo intercultural. Como resultado, a vida é marcada por dimensões digitais e virtuais, nos quais vários gêneros são veiculados e incorporados gradativamente ao cotidiano das pessoas. (FRANCO; PEDRINI, 2018, p. 2)

Assim, a tecnologia atinge a todos de alguma forma porque a internet vem ultrapassando fronteiras e barreiras, possibilitando uma nova forma de se estar e agir no mundo. Por conta desse avanço, o ambiente escolar também teve sua dinâmica de funcionamento alterada fazendo-se necessário olhar para a inserção das redes sociais, que são o ponto alto da atualidade no contexto de ensino-aprendizagem. De acordo com Franco e Pedrini (2018):

Com o surgimento e a rápida difusão de novas tecnologias, a cada dia de mais fácil alcance, temos um novo entendimento dos fatos da linguagem. Tal fato pode ser enriquecedor no contexto educacional, pois a cibercultura se constitui como um possível e enriquecedor canal para a prática pe-

dagógica. (FRANCO; PEDRINI, 2018, p. 2)

Reconhecer e validar as potencialidades da tecnologia na realidade em que a escola se encontra inserida é uma questão que ainda vem sendo trabalhada, uma vez que alguns docentes ainda se encontram resistentes a sua utilização. Por outro lado, aqueles que já aderiram ao uso desse novo recurso aliado vem utilizando-o de forma a atrair os alunos com temas e ferramentas que lhes são conhecidas para tornar o processo de aprendizagem mais eficaz.

As ferramentas que vêm sendo utilizadas de forma muito satisfatórias são as redes sociais que vêm crescendo de forma muito substancial nos últimos anos, sendo utilizadas por vários públicos de diversas idades e para diferentes fins.

No ambiente escolar, a utilização das redes sociais como recurso de ensino–aprendizagem vem ganhando espaço com o fenômeno do multiletramento. Segundo as autoras Franco e Pedrini (2018):

A interatividade nessas redes sociais determina novas organizações textuais e novas configurações visuais de páginas que mudaram a relação do leitor com o texto e que precisam ser alvo do processo ensino-aprendizagem no contexto escolar. (FRANCO; PEDRINI, 2018, p. 9)

Diferente do ensino-aprendizagem tradicional, o espaço para a escrita nessa nova vertente de letramento é a tela, possibilitando uma nova forma de comunicação que encurta distâncias e amplia possibilidades, o que sugere que novas formas de escrita através da tecnologia, por exemplo, podendo criar novas formas de letramento. Rojo (*Apud* FRANCO; PEDRINI, 2018) cita que:

Há ainda quem chame esse fenômeno de multiletramento para significar que compreender e produzir textos não se restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagens - oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos, para delas possibilitar a emergência de novos efeitos de sentido. (ROJO *apud* FRANCO; PEDRINI, 2018, p. 11)

Trazendo à campo a complexidade e a diversidade dos multiletramentos, pode-se fazer relação com a proposta dos variados gêneros textuais, que leva em conta vários fatores relevantes no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a autora Oliveira (2013, p.13), “Por ser multidimensional, o gênero inclui o textual, o social e o político, devendo ser analisado a partir de diferentes aspectos: formal, retórico, processual e temático”. Sendo um gênero textual revelador de quem fala e de que modo fala, pois, cada gênero tem sua maneira própria de dizer o que se dese-

ja comunicar.

Assim, os gêneros textuais são viabilizadores de estarem em contato com esses avanços que o mundo vem vivendo, pois eles são adaptáveis e facilitadores, o que em contato com os avanços tecnológicos pode produzir grandes possibilidades de aprendizado. Oliveira (2013, p.13) ressalta que assim como os fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social, “os gêneros textuais são profundamente dinâmicos, plásticos e imprevisíveis. Eles se transformam, se entrecruzam, surgem e desaparecem conforme determinações sociocomunicativas”.

Valendo salientar que, para um uso produtivo desses recursos tecnológicos em conjunto com os gêneros textuais, a fim de promover aprendizagem significativa, o recurso utilizado também precisa ser significativo, por isso as redes sociais têm se mostrado uma ferramenta tão eficaz nesse processo, pois elas abarcam a variedade de demandas culturais e sociais vividas na sociedade contemporânea através de informação e conhecimento disseminado de forma rápida e dinâmica.

#### **4. Considerações finais**

Assim sendo, buscar um novo design para a integração da prática de escrita aliada as redes sociais em evidência é um desafio que está sendo vivido no processo de ensino–aprendizagem atual no qual é preciso refletir sobre o momento e o contexto histórico em que se vive, aliando prática de ensino e as tecnologias voltadas para os gêneros presentes nas redes sociais, favorecendo, assim, o processo de letramento e de multiletramentos.

É necessário estar atento aos gêneros textuais nesse modelo de ensino–aprendizagem que está em constante evolução, justamente por conta dessa dinamicidade nas redes sociais e de informação, precisando ser levado em conta esse meio em que os alunos e professores se encontram inseridos e que trazem novas possibilidades de espaço para leitura, escrita e interação, o que vai contribuir para alunos mais letrados dentro e fora do ambiente virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. *Professor, leitura e escrita*. São Paulo: Contexto, 2015.

FRANCO, Leila Maria; PEDRINI, Jociene Carla Bianchini Ferreira. O ensino de língua portuguesa: O uso das redes sociais como estratégia de ensino-aprendizagem. *Trem de Letras*, v. 5, n. 1, p. e018007, 31 jan. 2019. Disponível em: O ensino de Língua Portuguesa: o uso das redes sociais como estratégias de ensino–aprendizagem | Trem de Letras (unifal-mg.edu.br)

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. *RBLA*, v. 10, n. 2, p. 325-345, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: 02-Maria do Socorro.p65 (scielo.br)

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2016.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.